

FATORES PSICOSSOCIAIS DE IDOSOS NO MERCADO DE TRABALHO

Rayslla Sabrina Pereira Saraiva.; Ivanda Araújo Fernandes ; Tessya Hyanna Almeida Oliveira;
Denise Reinaldo Pereira; Débora Najda de Medeiros Viana;

Faculdades Integradas de Patos

Raysllasabrina@hotmail.com

RESUMO

Uma notável mudança nos percentuais da expectativa de vida dos brasileiros tornou-se visível, passou de 67 para 73,1 anos entre 1991 e 2010, podendo alcançar a 74,8 anos em 2015, o que provocará um crescimento de pessoas maiores de 60 anos na população economicamente ativa (PEA). Evidenciando assim que no ser humano ocorre o processo de envelhecimento, desde a sua procriação até a sua morte. Em cada pessoa, as alterações físicas, comportamentais e sociais evoluem-se em ritmos e em velocidades diversas. Além de elementos associados à sua motivação e disposição Este estudo trata-se de uma revisão sistemática a qual objetivou analisar os fatores psicossociais na terceira idade dando ênfase ao contexto laboral. Buscou-se na base de dados eletrônica *Google Acadêmico*, utilizando as palavras-chave “envelhecimento”, “mercado de trabalho” e “fatores psicossociais” de forma adicionada. Essas palavras foram identificadas em 436 publicações, das quais foram selecionados por um conjunto de critérios de inclusão, permaneceu uma publicação entre janeiro de 2010 a março de 2015. O estudo selecionado que compõe a presente análise relata sobre a necessidade de o idoso sentir-se produtivo como principal razão e oferecem apoio à literatura que advoga a importância do trabalho para a constituição da identidade. Concluiu-se que o estudo mencionado nesta revisão introduz uma realidade em que sujeitos continuam inseridos no mercado de trabalho, mesmo depois de aposentados para complementarem a renda familiar ou até mesmo para construir sua identidade social. Palavras-chave: idoso, mercado de trabalho, fatores psicossociais.

ABSTRACT

A notable change in the percentage of life expectancy of Brazilians became visible , went from 67 to 73.1 years between 1991 and 2010 , reaching to 74.8 years in 2015 , which will cause an increase of people over 60 years the economically active population (EAP) . This showed that the human being is the aging process , since its breeding until his death . In each person , physical , behavioral and social changes evolve in rhythms and at various speeds . This study deals with a systematic review which aimed to analyze the psychosocial factors in old age emphasizing the employment context . Sought in the electronics Google Scholar database using the keywords "aging" , "labor market " and " psychosocial factors " for added shape. These words were identified in 436 publications, of which were selected by a set of inclusion criteria, remained a publication from January 2010 to March 2015. The selected study that makes up the present analysis reports on the need for the elderly to feel productive as the main reason and offer support to literature advocating the importance of working for the constitution of identity. It was concluded that the study mentioned in this review introduces a reality in which subjects remain in the job market, even after retirement to supplement the family income or even to build their social identity .

Keywords: elderly , labor market , psychosocial factors.

INTRODUÇÃO

Está evidente que no ser humano ocorre o processo de envelhecimento, desde a sua procriação até a sua morte. Em cada pessoa, as alterações físicas, comportamentais e sociais evoluem-se em ritmos e em velocidades diversas (Costa & Fávero, 2010).

No processo supracitado abrange fatores psicossociais, que são capazes de colaborar para uma terceira idade dinâmica e saudável. Integra, portanto fatores externos ao sujeito, tais como educação, acessibilidade, atividades de apoio, dedicação com a saúde, moradia apropriada, oportunidade de trabalho propícia às necessidades e habilidades peculiares do idoso. Além de elementos associados à sua motivação e disposição (Neri, 1993).

O foco central desta revisão consistiu na influência dos fatores psicossociais na vida dos idosos que estão inseridos no contexto laboral. Diante dessas questões já referidas faz-se necessário uma compreensão que contemple o sujeito considerado idoso, como também o processo de envelhecimento.

Uma notável mudança nos percentuais da expectativa de vida dos brasileiros tornou-se visível, passou de 67 para 73,1 anos entre 1991 e 2010, podendo alcançar a 74,8 anos em 2015, o que provocará um crescimento de pessoas maiores de 60 anos na população economicamente ativa (PEA). Em 1977, os idosos representavam 4,9% da PEA; em 1988, a 9%, e as perspectivas são de que, em 2020, pelo menos 13% da população economicamente ativa esteja na terceira idade (Nascimento, Argimon & Lopes, 2006).

O envelhecimento é um fato que está conexo à vida de todos, e na natureza humana está associado às suas circunstâncias de vivência no trabalho. É um seguimento que sucede de maneira subjetiva para cada pessoa e, mesmo que esteja unido a uma série de mudanças biológicas que lhe provoca alguma complexidade, não obrigatoriamente está ligado apenas a perdas e limitações; oposto a isso, pode-se evidenciar como um fase de acentuada função cognitiva, afetiva e física, se houver chance para isto. (Neri apud Oliveira; Oliveira; Wajnman, 2004).

Diante disso, é de grande valia destacar que o trabalho é um aspecto decisivo para o desenvolvimento humano, de maneira em que é por intermédio dele que se concebe a

identidade do indivíduo, a qual proporciona significado à sua vida como ser social. Assim, considera-se a relevância da inserção da pessoa idosa no contexto laboral (Júnior, Mergulhão, Canêo, Najm e Lunardelli, 2009). Deste modo, faz-se necessário um maior esclarecimento acerca da temática.

O envelhecimento está culturalmente interligado à aposentadoria, patologias e dependência. Políticas públicas são efetivadas com o objetivo de desfazer esta concepção que não condiz com a realidade, sendo que maior parte dos idosos permanecem independente, mesmo aqueles que estão em uma faixa etária avançada. Sobretudo nas regiões em desenvolvimento, inúmeros sujeitos com sessenta anos ou mais prosseguem ativos no trabalho (OMS, 2005).

Argimon, Lopes e Nascimento (2001), salientam a comprovação da relevância do trabalho na qualidade de vida das pessoas na terceira idade, já que influencia no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional destas. Ademais, quando o trabalho é vinculado à concepção de satisfação e concretização pessoal, as possibilidades de uma sobrevivência mais alinhada e saudável são maiores, além de se preservar o papel social do indivíduo em seu próprio meio.

O fim da prática trabalhista, indicada pela aposentadoria, pode representar o fechamento de um ciclo da vida e o início de uma fase de imobilismo, insuficiência, como se o envelhecimento indicasse viver um período inútil da vida (Mattos, 2005). Por vezes, o trabalho do idoso é atribuído a tentativa de libertar-se do estigma da incapacidade e preservarem-se ativos e produtivos, ocupando o vazio deixado pelo não-trabalho, fazendo as mesmas atividades (às vezes até o mesmo trabalho) desconsiderando a oportunidade de novas alternativas, até a do não trabalho (Selig e Valore, 2010). Todavia, são inúmeros os fatores que influenciam as pessoas da terceira idade a permanecerem no mercado de trabalho. Tornando indispensável o foco sobre esses fatores.

Khoury et al. (2010) elenca em sua pesquisa alguns fatores para esse processo de volta dos idosos ao ambiente de trabalho. Dentre estes, podem-se destacar a necessidade de se sentir produtivo, o aumento da renda familiar, necessidade de conviver com outras pessoas e sentir-se atualizado.

Os fatores psicossociais no âmbito laboral exercem uma série de percepções e conhecimento. Como também se relaciona ao trabalho, ao ambiente de trabalho, as particularidades do trabalhador e as circunstâncias da organização, suas dificuldades, cultura, concepções de mundo e estilo de vida (Villalobos, 2004).

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a influência dos fatores psicossociais da pessoa idosa no contexto laboral. Deste modo, contribuir para uma reflexão mais abrangente acerca da temática pela população.

METODOLOGIA

Executou-se uma busca sistemática na literatura da base de dados eletrônica do *Google Acadêmico*, durante o mês de março de 2015. A relatada busca teve como prioridade os estudos com publicação no período entre janeiro de 2010 a março de 2015, levando em consideração a visibilidade assumida pelo tema nos últimos cinco anos, envolvendo os fatores psicossociais dos sujeitos que se encontram na terceira idade inseridos no mercado de trabalho.

Com o objetivo de definir claramente a adequação da literatura encontrada para esse estudo de revisão, foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão dos estudos: a) abordar nos estudo a temática b) ter sido publicado entre janeiro de 2010 a março de 2015; c) ter sido publicado em português; d) serem artigos publicados. Além de eliminar artigos que não fossem condizentes com os parâmetros listados acima, os critérios de exclusão foram: a) ser publicação sem dados originais; b) estudos não disponibilizados no formato *fulltext*; c) estudos duplicados.

Após a leitura dos resumos, foi realizada uma seleção de acordo com os critérios estabelecidos. A extração dos dados dos artigos selecionados foi realizada por quatro revisores. De cada artigo foram extraídas as seguintes informações: autores, ano, título, objetivo e conclusão do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira busca, com o uso das palavras escolhidas: “envelhecimento”, “mercado de trabalho” e “fatores psicossociais” de forma adicionada, foram encontrados 436 resultados na base *Google Acadêmico*. Em seguida foram descartadas 181 por estarem fora do período estabelecido. Ficando um total de 255 citações, e após uma busca mais criteriosa, analisando a partir de alguns critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 242 por não abordarem no estudo a temática; contemplando os demais critérios 6 foram também excluídos por não apresentarem o formato *fulltext* e 6 por serem artigos não publicados. A extração dos dados chegou ao resultado de um artigo final, o qual cumpriu os critérios de inclusão, tal extração foi realizada por quatro revisores que podem ser vistos na Figura 1.

<p>Pesquisa na base de dados:</p> <p>Google Acadêmico</p> <p>Resumos Encontrados: 436</p>
181 estavam fora do período específico;
242 não abordavam no estudo a temática;
6 não apresentavam o texto na íntegra;
6 não eram artigos publicados;
1 entrou para análise;

Figura 1. Esquema de fases das seleções dos artigos.

Ao analisar os estudos específicos em cada um dos artigos é possível identificar algumas variações em relação aos estudos e seus achados frente aos objetivos propostos. Conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Artigo Relacionado Aos fatores psicossociais da terceira idade no contexto laboral

Referências	Título do Estudo	Objetivo do Estudo	Conclusão do Estudo
Khoury, Ferreira, Souza, Matos e Góes (2010)	Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais	Investigar a influência de fatores psicossociais na decisão de retornar ao trabalho em 217 aposentados (140 homens; 77 mulheres) entre 40 e 82 anos.	Concluiu-se a necessidade de se sentir produtivo como principal razão e oferecem apoio à literatura que advoga a importância do trabalho para a constituição da identidade.

Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, a influência dos fatores psicossociais da pessoa idosa no contexto laboral. O artigo que compõe a análise investigou-se a influência de fatores psicossociais na decisão de permanecer ou retornar ao trabalho em 217 aposentados, a literatura costuma atribuir o fenômeno à busca por aumento da renda, apontando a necessidade de se sentir produtivo como principal razão, sendo o trabalho um importante fator na construção da identidade.

Em sua pesquisa, Khoury et al. (2010) elenca alguns fatores para esse processo de volta dos idosos ao ambiente de trabalho, podemos destacar, necessidade de se sentir produtivo, aumentar a renda familiar, necessidade de conviver com outras pessoas e necessidade de se sentir atualizado. Os dados obtidos para a totalidade da amostra confirmaram a suposição de que o retorno ao mercado de trabalho é influenciado por fatores psicossociais, mais do que por fatores de natureza econômica ou financeira.

Estes resultados oferecem apoio à literatura (Carlos et al., 1999; Cavalcanti, 1995; Codo et al., 1993; Codo & Sampaio, 1995; França, 1999; Khoury-Carvalho, 1994; Jacques, 1996; Teixeira, 2001) que apontam o trabalho como um fator relevante na constituição do psiquismo humano, advogando sua proeminência enquanto elemento constitutivo da identidade. Corroborando com o resultado da pesquisa, Guimarães (2012) afirma que os idosos no mercado de trabalho, buscam por oportunidades, capacidade de se atualizar e manter nas atividades já exercidas seja como opção ou como necessidade, fatores que representam uma realidade que passa a fazer parte nessa etapa de vida.

A literatura em psicologia do trabalho poder-se-ia dizer, como explicação para estes achados, que o trabalho carrega consigo valores sociais tão fortes para a constituição da identidade tais como o reconhecimento social (Carlos *et al.*, 1999; Cavalcanti, 1995; França, 1999; Jacques, 1996) e sentimentos de estar sendo útil e produtivo (Carlos *et al.*, 1999; Jacques, 1996; Pereira, 2002) que, mesmo quando os ganhos são insuficientes para satisfazer as necessidades do dia a dia o aposentado que volta ao trabalho não o faz principalmente por dinheiro ou só por dinheiro. E quando a situação econômico-financeira do aposentado é satisfatória, ele volta ao trabalho essencialmente para satisfazer necessidades psicológicas e sociais vinculadas ao trabalho.

CONCLUSÃO

Os estudos sobre a inserção de pessoas idosas no contexto laboral vêm tomando grandes proporções, contudo, poucos são os avanços no que diz respeito às influências dos fatores psicossociais, na continuidade de pessoas na terceira idade no mercado de trabalho. O estudo mencionado nesta revisão introduz uma realidade em que sujeitos continuam inseridos

no mercado de trabalho, mesmo depois de aposentados para complementarem a renda familiar ou até mesmo para construir sua identidade social.

Pode-se salientar que nos dias atuais tem aumentado a preocupação com o envelhecimento da população, e com isso busca-se garantir ao idoso boa qualidade de vida, através de ampliações nos estudos dessa área, visando demonstrar que os fatores psicossociais têm influência direta na vida do trabalhador.

REFERÊNCIAS

Argimon ILL, Lopes RM F, Nascimento RFL.. Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho. (2006).

Carlos S A, Jacques MGC, Larratêa SV, & Heredia OC Identidade, aposentadoria e terceira idade [Versão eletrônica], Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento. (1999) 1, 77-89.

Cavalcanti M B. Idosos. In: B. Rangé (Org.). Psicoterapia comportamental e cognitiva – Pesquisa, Prática, Aplicações e Problemas. (1995). Campinas/SP: Editorial Psy.

Codo W, & Sampaio JJC. Sofrimento psíquico nas organizações: saúde mental e trabalho. (1995). Petrópolis/RJ: Vozes.

Codo W, Sampaio JJC, & Hitomi AH. Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar. (1993). Petrópolis/RJ: Vozes.

Costa FG & Fávero MH. A transformação das sociais representações do envelhecer: uma proposta de intervenção. Fragmentos de cultura. (2010). Goiânia, 20, n.(5/6). 255-266.

França L H F. Preparação para a aposentadoria: desafios a enfrentar. In: R. P. Veras (Org.). Terceira idade: alternativas para uma sociedade em transição. (1999). (11-34). São Paulo: Relume Dumará/UERJ.

Guimarães IB. Os idosos em um contexto de trabalho e de disposições renovadas. Mediações – Revista de Ciências Sociais. (2012). 17(2), 108. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/2176-6665.2012v17n2p108>

Jacques MGC. Identidade e trabalho: Uma articulação indispensável. In A. Tamaio, JE, Borges-Andrade & W. Codo (Orgs.). Trabalho, organizações e cultura (1996). (41-7). São Paulo (SP): Cooperativa de Autores Associados.

Júnior EG, Mergulhão LR., Canêo LC, Najm MB & Lunardell MCF. Considerações sobre a terceira idade e o mercado de trabalho: questionamentos e possibilidades. RBCEH, Passo Fundo. (2009). 6(3), 429-437

Khoury, et, al. Por que aposentados retornam ao trabalho? O papel dos fatores psicossociais. Revista Kairós Gerontologia. (2010). 13(1). São Paulo.

Khoury-Carvalho HTT. Professores, trabalho e saúde mental: o primeiro grau menor em escolas públicas. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Pará/Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA).(1994).

Lopes NRF, Argimon ILL, Lopes RMF. Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho. 2006 [acesso em 25 set 2011]. DOI: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos>

Mattos RM. Ferreira RF. O idoso em situação de rua. Sísifo revisitado. Estudos de Psicologia, Campinas. , jan./mar. (2005). 22(1). 23-32.

Neri LA. Bem-estar e estresse em familiares que cuidam de idosos fragilizados e de alta dependência. In: NÉRI, A. L. (Org.). Qualidade de vida e idade madura. Campinas: Papyrus. (1993). 213-236.

Oliveira AM. Oliveira EL. Wajnman S. Os idosos no mercado de trabalho: tendências e conseqüências. In: Camarano, A. A. (Org.). Os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: Ipea, (2004).

Pereira DEC. Qualidade de vida na terceira idade e sua relação com trabalho no grupo de terceira idade "Amor e Carinho" de Santa Terezinha de Itaipu". (2002). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.

Selig AG & Valore AL. Imagens da aposentadoria no discurso de pré-aposentados: subsídios para a orientação profissional. Cadernos de Psicologia Social do Trabalho. (2010). São Paulo, 13(1). 73-87

Teixeira FR. Qualificação para o trabalho: uma proposta para a clientela de terceira idade. Dissertação de Mestrado em Engenharia de Produção. (2001). Universidade Federal de Santa Catarina.

Villalobos J O. Estrés y trabajo. Instituto Mexicano del Seguro Social. Recuperado em 21 de janeiro de 2004, da Medspain (Revista de Medicina y Salud): www.medspain.com/n3-feb99/stress.htm

World Health Organization. Envelhecimento Ativo: Uma política de Saúde. (2005). Brasília, Organização Pan-Americana da Saúde-Opas – OMS.